

AÇÕES VOLTADAS PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO: UMA DESCRIÇÃO DO CENÁRIO ATUAL DA UFRGS

Álvaro Rutkoski Didio¹

Resumo: No contexto crescente de globalização e consequente internacionalização do ensino superior (KNIGHT, 2008), as universidades brasileiras têm cada vez mais se esforçado para dar conta das demandas multilinguísticas do século 21. Entre as diversas ações que são promovidas por essas instituições, destacam-se neste trabalho as que envolvem línguas, seu ensino e aprendizagem, aplicações de provas de proficiência, entre outras, presentes e correntes na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ancorando-se na perspectiva ecolinguística (CHEN, 2016; GARNER, 2005), este trabalho objetiva descrever as ações que têm por propósito ou que culminam na internacionalização desta instituição. Programas como o Idiomas sem Fronteiras, Português para Estrangeiros, Instituto Confúcio, Núcleo de Ensino de Línguas em Extensão, assim como a aplicação dos testes TOEFL ITP, CELPEBRAS e CELU, entre outros, a presença de English Teaching Assistants no campus e a atuação de uma empresa júnior de tradução são descritos e analisados à luz de Da Fouz (2014). Além disso, sugestões da comunidade acadêmica local com relação à internacionalização da universidade são descritas e comentadas.

Palavras-chave: Internacionalização. Políticas Linguísticas. Ensino Superior.

¹ Licenciado em Letras - Português e Inglês, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestrando em Estudos de Linguagem na área de Linguística Aplicada, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA INGLESA NA PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Amanda Petry Radünz²

Patrícia Marcuzzo³

Resumo: O ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é o maior exame de admissão aplicado no Brasil. Além de acesso ao ensino superior, as notas dos candidatos também podem ser utilizadas para obtenção de bolsas de estudo e financiamento estudantil. O objetivo deste trabalho é reportar uma análise das questões do ENEM de língua inglesa a partir dos sistemas das três metafunções da Linguística Sistêmico-Funcional (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). O corpus do estudo constitui-se de questões de língua inglesa coletadas em testes do ENEM aplicados entre 2010 e 2017. No primeiro momento, as questões foram analisadas a partir do sistema da transitividade, dentro da metafunção ideacional; então, no sistema de modo, dentro da metafunção interpessoal; e, por fim, no sistema de tema e rema, dentro da metafunção textual. Resultados prévios apontam que os processos verbais são predominantes no enunciado das questões. Além disso, as questões se organizam como declarações que funcionam como perguntas, representando metáforas interpessoais. Por fim, o tema da questão normalmente apresenta uma explicação sobre o texto, e o rema apresenta a demanda de informação. Implicações desses resultados para a estrutura do teste como um todo serão discutidas.

Palavras-chave: ENEM. Linguística Sistêmico-Funcional. Língua Inglesa.

² Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria. Contato: mandinha_radunz@hotmail.com

³ Universidade Federal de Santa Maria.

TEACHING SELF/IES: NARRATIVAS (AUTO)ETNOGRÁFICAS NA (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO

Ana Paula Alba Wildt⁴

Resumo: Este trabalho discute a experiência de implantar o *Ateliê Biográfico de Projeto* (DELORY-MOMBERGER, 2006; 2008) como metodologia do componente de estágio curricular supervisionado em língua inglesa do curso de licenciatura dupla da Universidade Federal do Rio Grande. Nesse contexto, o *Ateliê Biográfico de Projeto* foi proposto como um espaço de pesquisa-formação mediante a escrita e a socialização de diferentes narrativas autorreferentes – autoetnografias, diários de campo, fotonarrativas e frames narrativos –, que desencadearam movimentos de (re)constituição identitária dos alunos-professores de inglês ao possibilitarem acesso aos seus *autorretratos dinâmicos* (JOSSO, 2004; 2016) ou *teaching selfies*. A escrita das narrativas e a sua subsequente socialização no grupo contribuíram para a *tomada de consciência* (JOSSO, 2004) acerca do *continuum* (DEWEY, 1938) das experiências entretecidas às identidades profissionais dos alunos-professores, ajudando a fortalecer, dentro do curso de licenciatura dupla, a identidade do professor de língua estrangeira, não obstante os resquícios de racionalidade técnica e *apêndice formativa* (GIMENEZ; FURTOSO, 2008; QUADROS-ZAMBONI, 2015) ainda presentes no seu currículo.

Palavras-chave: Construção Identitária Docente. Estágio Supervisionado. Língua Inglesa.

⁴ Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Contato: awildt@furg.br

ENSINANDO LÍNGUAS, APROXIMANDO FRONTEIRAS: O PROGRAMA ETA FULBRIGHT/CAPES NA UNIJUÍ

Anderson Amaral de Oliveira⁵

Elizabeth Grace Melville⁶

Elizabeth Thornton Rush⁷

Resumo: O processo de internacionalização do ensino superior consiste em um dos principais desafios para universidades, marcando o modo como ocorrem suas relações globais, seja com as demais universidades, ou com a produção e disseminação de conhecimentos. A língua inglesa, sendo a língua franca da produção científica mundial, é um dos fatores chave para a circulação de pessoas e conhecimentos, sendo igualmente um dos maiores bloqueios à internacionalização. A participação em projetos como o *English Teaching Assistant* da Fulbright/Capes possibilita o intercâmbio linguístico, acadêmico e cultural, potencializando o estudo de língua e cultura inglesa no contexto de cursos de pós-graduação, graduação e grupos de pesquisas, articulados pelo Laboratório de Ensino de Línguas da Unijuí (LELU). Este simpósio propõe apresentar, por meio de um estudo de caso, as estratégias desenvolvidas pela Unijuí até o presente, articulando ensino, pesquisa, extensão universitária, trazendo o relato de experiências do coordenador do Lelu e das professoras assistentes norte-americanas envolvidos nesse processo, cujas ações reforçam o caráter de universidade comunitária e seu compromisso com o desenvolvimento da região noroeste do estado do Rio Grande do sul.

Palavras-chave: Internacionalização. Ensino de Inglês. ETA Fulbright/Capes.

⁵ Professor do curso de Letras português e inglês – Unijuí. Doutorando em Letras – UFSM.

⁶ University of Texas at Austin. English Teaching Assistant – Unijuí.

⁷ The Pennsylvania State University. English Teaching Assistant – Unijuí

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO VIÉS DOS LETRAMENTOS CRÍTICOS: PRODUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

André Firpo Beviláqua⁸

Vanessa Ribas Fialho⁹

Alan Ricardo Costa¹⁰

Resumo: Há dois grandes temas em discussão no campo da Linguística Aplicada e, pontualmente, de *Computer Assisted Language Learning* (CALL) e *Mobile Assisted Language Learning* (MALL) na atualidade: (1) os Recursos Educacionais Abertos (REA), entendidos como materiais abertos ao compartilhamento e à adaptação para fins de ensino, pesquisa e extensão, e (2) os letramentos críticos, que questionam a perpetuação do *status quo* e estão relacionados a transgressões de variadas ordens. No presente trabalho, propomos uma aproximação entre os dois temas a partir da análise de experiências de formação continuada e capacitação de professores para a produção de REAs com foco no ensino crítico de Línguas Estrangeiras (LE), assim como da posterior implementação de tais recursos na prática. No que tange à produção dos REAs, apresentamos dados de uma formação de professores de LE no ano de 2017. No que concerne à implementação, apresentamos dados inerentes a uma experiência de uso de um REA na perspectiva teórica dos Letramentos Críticos em uma disciplina de um curso de licenciatura em Letras - Espanhol na modalidade EaD, no primeiro semestre letivo de 2018. Os resultados sugerem que os REA podem servir como um gatilho de produções textuais/discursivas sensíveis a problemas sociais como a xenofobia e o racismo, revelando, assim, indícios de um Letramento Crítico por parte de educandos e educandas.

Palavras-chave: REA. Letramentos Críticos. Formação de professores.

⁸ Mestre em Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Professor-tutor no curso de licenciatura em Letras Espanhol e literatura a distância (UAB/UFSM). E-mail: andre.firpo@gmail.com.

⁹ Doutora em Linguística Aplicada, pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e professora-formadora e coordenadora do curso de licenciatura em Letras Espanhol e literatura a distância (UAB/UFSM). E-mail: vanessafialho@gmail.com.

¹⁰ Doutorando em Letras, pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Professor-tutor no curso de licenciatura em Letras Espanhol e literatura a distância (UAB/UFSM). E-mail: alan.dan.ricardo@gmail.com.

O JOGO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA

Andresa Grasielle de Brito¹¹

Cátia de Azevedo Fronza

Este trabalho vincula-se à dissertação de mestrado em andamento, cujo título é: “CALMA, *PERA AÍ* QUE NÓS VAMOS TE AJUDAR!”: As práticas de alfabetização e letramento em turma de Etapa Mista da Educação de Jovens e Adultos. Com o objetivo de refletir sobre a oralidade, leitura e escrita em uma turma de Etapa Mista da Educação de Jovens e Adultos-EJA, composta por alunos/as que se encontram em idades e níveis de ensino diferentes. Nesta comunicação, será dada atenção ao uso de jogos utilizados durante observações das aulas que realizei com a intenção de promover o desenvolvimento das modalidades da língua. Foi possível verificar que, além do desenvolvimento da oralidade e da leitura por intermédio do jogo Boole e do Banco Imobiliário, outras atividades que visavam à escrita foram sendo propostas. Como destacam Gomes e Boruchovitch (2005), Leão (2015), entre outros pesquisadores, é possível dizer que o jogo, desde que contextualizado para a realidade do educando/a, pode ser uma boa estratégia para o desenvolvimento das modalidades da língua.

Palavras-chave: Oralidade. Leitura. Escrita.

¹¹ Unisinos.

ATIVIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA PARA ALUNOS SURDOS

Daiana Steyer¹²

Cátia de Azevedo Fronza¹³

Resumo: Nesta comunicação apresenta-se uma reflexão voltada a atividades de língua portuguesa para alunos surdos, com base em Steyer (2017). Este trabalho está vinculado ao estudo “Língua Portuguesa e Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos: rumo ao letramento de surdos”, justificando-se pela necessidade de melhor compreender o contexto escolar surdo, principalmente quanto ao ensino de línguas. Fernandes (2006), Lodi (2011), Quadros (2006), entre outros, chamam atenção para o fato de que alunos surdos evidenciam dificuldades na aprendizagem da língua portuguesa não decorrentes da surdez, mas da forma de ensino com que têm contato. São consideradas para esta reflexão atividades desenvolvidas em uma escola de surdos da região metropolitana de Porto Alegre por alunos do 2º e 3º anos durante suas aulas registradas em vídeo no ano de 2015. Entre os resultados, destaca-se a necessidade de (re)avaliar as práticas identificadas neste estudo, considerando também o que apontam Quadros e Schmiedt (2006), por exemplo. Entende-se que é preciso ampliar o alcance de uma concepção de linguagem norteadora para o trabalho com língua portuguesa como segunda língua em sala de aula, tendo em vista uma aprendizagem significativa e condizente com as necessidades do aluno em seu meio social e cultural.

Palavras-chaves: Língua portuguesa escrita. Propostas pedagógicas. Educação dos surdos.

¹² Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS.

¹³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS.

ENSINO DE TEXTO NA ESCOLA: O RELATO PESSOAL A SERVIÇO DO ESCREVER SOBRE O QUE ESTÁ PERTO.

Daniela Favero Netto¹⁴

Adauto Locatelli Taufer¹⁵

Amelia Biesek Lovatto¹⁶

Resumo: Este trabalho investigou por que o aluno busca escrever sobre o que está distante quando há o que dizer sobre o que está dentro da escola. Escrever sobre o que está fora reflete, muitas vezes, o movimento de repetir o já dito, decorrente da busca argumentos de autoridade sobre assuntos desvinculados de sua realidade social mais próxima. Por que é mais natural para o estudante repetir o que já foi dito do que escrever sobre o que só ele pode contar? Para realizar a pesquisa, oferecemos a disciplina eletiva “Produção Textual: o depoimento pessoal como fio condutor para a organização de ideias” para alunos de Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRGS. Os textos buscaram qualificar o conhecimento que está perto a partir do relato pessoal, conforme Guedes (2009), que propõe quatro Qualidades Discursivas: Unidade Temática, Objetividade, Questionamento e Concretude. A pesquisa insere-se no âmbito pesquisa-ação; a análise realizada foi qualitativa, comparando-se textos escritos e reescritos. Resultados: o espaço de uma disciplina eletiva é insuficiente para resultados relevantes para construção da subjetividade; ainda que em pouco tempo, assinalaram-se aspectos importantes relacionados à prática de textos guiada pelas Qualidades Discursivas e pela leitura pública dos textos.

Palavras-chave: Relato pessoal. Produção textual. Educação Básica.

¹⁴ Docente, Colégio de Aplicação da UFRGS.

¹⁵ Docente, Colégio de Aplicação da UFRGS.

¹⁶ Graduanda, Instituto de Letras da UFRGS.

A INFLUÊNCIA DAS CRENÇAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA SOBRE A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS NA LEITURA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS E PORTUGUESES

Débora Ache Borsatti¹⁷

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os dados de uma pesquisa que buscou, através de um estudo comparativo, analisar a influência das crenças de estudantes brasileiros e portugueses no aprendizado de língua inglesa sobre a produção de inferências durante a leitura. O estudo parte do entendimento de que a leitura é uma atividade centrada na interação autor-texto-leitor, na qual o conhecimento de mundo do leitor é fundamental para a construção de sentidos, uma vez que suas experiências representam uma vasta bagagem de ideias, informações, crenças, saberes e atitudes que contribuem para a compreensão leitora. Nesse sentido, através do processo cognitivo de inferências, ao se deparar com as informações apresentadas no texto, o indivíduo aciona seus conhecimentos prévios recuperando e organizando seu sentido. Utilizou-se como instrumentos de pesquisa um inventário de crenças (BALLI), uma entrevista semiestruturada e uma atividade de leitura incluindo três textos seguidos de questões de interpretação. Os resultados demonstraram influências evidentes das crenças sobre o processo de produção de inferências, principalmente nos textos 1 e 2, os quais serão destacados neste estudo.

Palavras-chave: Crenças sobre aprendizagem de Língua Inglesa. Produção de inferências na leitura. Estudo comparativo.

¹⁷ Doutoranda em Letras – PPG Letras /UNISC.

CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA E SEUS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA A LEITURA E A INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Fabiana Soares da Silva¹⁸

Rosângela Gabriel¹⁹

Resumo: Desde pequena, a criança é capaz de falar, de ouvir e de compreender frases que nunca ouviu, bem como “usar e compreender palavras morfológicamente complexas e, mais ainda, criar palavras que não fazem parte do repertório convencional de sua língua” (SOARES, 2016, p. 149). Contudo, quando se trata de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, esse tipo de conhecimento deve ser trabalhado explicitamente, pois o aprendiz precisa estar ciente das regras dessa língua para compreender o seu funcionamento. Em se tratando de línguas próximas, como é o caso do português e do espanhol, por exemplo, torna-se ainda mais importante que as características estruturais de cada língua sejam evidenciadas. Assim sendo, nesta proposta de trabalho se apresentará um projeto de pesquisa de doutorado, o qual tem como objetivo principal investigar se a aplicação de testes de consciência morfológica é capaz de transformar conhecimentos morfológicos implícitos em conhecimentos explícitos, de modo a facilitar a leitura e a interpretação de textos na língua-alvo. Logo, será observado se alunos uruguaios que estudam numa instituição de ensino brasileira são capazes de reconhecer, na escrita, diferenças de flexão de tempo verbal entre o pretérito imperfeito e o futuro do presente do indicativo da língua portuguesa.

Palavras-chave: Consciência morfológica; Bilinguismo; Leitura.

¹⁸ UNISC/IFSUL. Contato: fabianasilva@ifsul.edu.br

¹⁹ UNISC. Contato: rgabriel@unisc.br

A PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA COMO DISCIPLINA ESCOLAR: GÊNESE, FUNÇÃO E FUNCIONAMENTO

Fabiana Veloso de Melo Dametto²⁰

Resumo: Este trabalho tem como objetivo refletir acerca de uma prática instaurada por iniciativa de escolas e que vem se consolidando de maneira silenciosa e a parte das atuais prescrições oficiais para o ensino de língua materna no Brasil. Trate-se da implantação de uma disciplina escolar denominada **Redação** ou **Produção Textual**, focada exclusivamente no desenvolvimento da escrita. Esse movimento é autônomo, mas não orgânico. A criação de uma disciplina implica pensarmos uma multiplicidade de aspectos envolvidos nesse processo. Nesse sentido, faz-se necessário discutirmos problemas relacionados à *gênese*, à *função* e ao *funcionamento* dessa disciplina presente na grade curricular do ensino básico. Para tanto, este trabalho tem como ponto de partida experiências vivenciadas por profissionais da Educação Básica. Por essa razão, a fala produzida aqui é de uma professora-pesquisadora dirigindo-se aos formadores de professores. Além disso, busca-se estabelecer, à luz da *História das Disciplinas Escolares* e da perspectiva *sócio-histórica* da linguagem, uma articulação dialógica entre os discursos das esferas oficial, acadêmica e pedagógica referente as práticas de ensino de escrita escolar na Educação Básica (Ensino Fundamental II e Ensino Médio).

Palavras-chave: Ensino. Produção Textual. Educação Básica.

²⁰ Doutoranda em Letras - Estudos Linguístico (UFSM), Mestre em Letras - Estudos Linguísticos, Graduada em Letras – Português.

APRENDIZAGEM E ESCRITA-EM-INTERAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS COLABORATIVAS EM SALA DE AULA

Fabiola Stein²¹

Pedro de Moraes Garcez²²

Resumo: Desde uma perspectiva sociointeracional, investigamos a aprendizagem como construção conjunta de conhecimentos, atividade interacional e contingente dos participantes na fala-em-interação de sala de aula (ABELED0, 2008; GARCEZ, 2012). Para isso, realizamos pesquisa microetnográfica numa escola pública de Porto Alegre, que desenvolveu seu próprio projeto político pedagógico com o objetivo de promover a formação de cidadãos participativos e críticos, a inclusão e o trabalho em grupo. A partir da análise sequencial de dados de fala-em-interação, examinamos como uma dupla de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental trabalha colaborativamente na leitura de um texto enquanto realizam uma tarefa pedagógica de leitura e localização de informações na aula de Ciências. O exame das mudanças microlongitudinais nas posições epistêmicas dos participantes (HERITAGE, 2012; JAKONEN, 2014; FRANK, 2015) revela o trabalho de construção conjunta de conhecimentos na interação. A análise também evidencia como a leitura de um texto escrito pode se dar como uma atividade colaborativa. Desse modo, a escrita se revela como um fenômeno multimodal da interação social (MONDADA; SVINHUFVUD, 2016). Implicações desses achados são discutidos à luz de estudos sobre interação de sala de aula e letramento (MELANDER, 2009; STREET, 1995).

Palavras-chave: Fala-em-interação de sala de aula. Aprendizagem. Letramento.

²¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

²² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

**“ESTUDAR O ESPANHOL E IR PRA ARGENTINA ME TORNOU UM
BRASILEIRO MAIS LATINO-AMERICANO” - LIÇÕES PROPICIADAS POR
UM PROGRAMA DE MOBILIDADE ACADÊMICA DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE PORTUGUÊS E ESPANHOL**

Fabício Dias de Andrade²³

Resumo: A regionalização do ensino superior mostra-se como uma grande possibilidade de aprimorar e ampliar a qualidade do ensino, principalmente no que abrange o futuro profissional de futuros professores de línguas estrangeiras que, através dos programas de intercâmbio do eixo do MERCOSUL, realizam imersões em outros países. Isso não só possibilita o seu processo de desenvolvimento pessoal, como também o processo de formação profissional, favorecendo-o em um todo. O objetivo desse estudo foi o de verificar como, na percepção dos participantes, as ações conduzidas no ambiente acadêmico puderam influenciar na formação de futuros professores de Português e Espanhol. Com base no Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL (BRASIL, 2011/2015) e no Projeto de Cooperação entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/Brasil e a Universidad Nacional de Cuyo/Argentina (KERSCH, 2010), esta pesquisa ancora-se nos estudos sobre a Regionalização do Ensino Superior (ARNOUX, 2013) e na importância das Comunidades de Prática (WENGER, E., 2001) na constituição de identidades (HALL, 2006; RAJAGOPALAN, 2003; WENGER, 2001). Os dados foram gerados através de entrevistas parcialmente estruturadas. Os resultados destacam semelhanças e diferenças entre os sistemas de ensino e o reconhecimento de si e do outro através do processo de novas integrações regionais/culturais.

Palavras-chave: Formação de professores. Integração Regional. Mobilidade Estudantil.

²³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

LETRAMENTOS BILÍNGUES BIMODAIS PARA OUVINTES: PROPOSTA PARA INSERÇÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO MÉDIO

Isaias dos Santos Ildebrand²⁴

Cátia de Azevedo Fronza²⁵

Resumo: A promoção de práticas pedagógicas que envolvam contextos bilíngues bimodais para ouvintes ainda é pouco pesquisada na contemporaneidade. Nessa perspectiva, este estudo apresenta uma prática de letramento aplicada e mediada com alunos do terceiro ano do Ensino Médio Politécnico de uma escola regular localizada na região metropolitana de Porto Alegre. Nas aulas de língua portuguesa, os discentes estudaram a língua brasileira de sinais e artefatos culturais da comunidade surda. Aprenderam sinais para uma comunicação inicial, bem como produziram um poema bimodal, em língua portuguesa escrita e língua de sinais, já que, a partir de reflexões durante as aulas, perceberam poucos recursos que promovem a acessibilidade linguística para os surdos. Assumimos que estimular práticas bilíngues influencia nas habilidades criativas, tanto verbais quanto figuradas (FERREIRA; FLEITH, 2005), nas funções executoras, em novas habilidades e nas competências linguísticas (LAMBERT, 1990; LASAGABASTER, 2000; GENESEE, 2001; ANTONIOU *et. Al.* 2015). Percebemos que a proposta de letramento desenvolvida produziu discursos, interações, reflexões significativas e encontros de diferentes modalidades de língua (HEATH, 1982, 1983, 2012; STREET, 1984; BARTON, 2007; SOARES, 2003, 2004, KLEIMAN, 2017).

Palavras-chave: Letramento. Ensino Médio. Bilinguismo bimodal.

²⁴ UNISINOS. Contato: isaias.brand@hotmail.com

²⁵ UNISINOS. Contato: catiafronza@gmail.com

RESSIGNIFICANDO A APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA TURMA DE 6º ANO POR MEIO DE ENTREVISTAS

Jaqueline Fagundes Freitas²⁶

Cátia de Azevedo Fronza²⁷

Resumo: Este trabalho é um recorte de uma pesquisa em andamento que toma por base dados de entrevistas semiestruturadas realizadas com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Porto Alegre e indicados como de baixo rendimento escolar. As respostas desses estudantes às entrevistas são referência para a elaboração de oficinas de Língua Portuguesa, orientadas e acompanhadas por esta pesquisadora, com a proposta de que esses alunos possam desenvolver a aprendizagem por meio da leitura, escrita e oralidade. Tais oficinas serão realizadas com 22 alunos participantes e terão como foco abordagens diferentes das já experienciadas nesse contexto escolar. O estudo toma como base a teoria sociocultural de Vygotsky (1988; 1998), a partir de sua perspectiva de aprendizagem pela mediação, e os pressupostos da aprendizagem colaborativa (FIGUEIREDO, 2006). Ao gerar dados por meio de vídeo, entrevistas e oficinas, faremos a análise de seus efeitos na aprendizagem de tais alunos de 6º ano de escola pública regular. Por meio desse estudo, entendemos que será possível contribuir positivamente para o planejamento de aulas, buscando um ensino mais significativo e mais aproximado das preferências e interesses dos estudantes.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Aprendizagem. Ensino Fundamental.

²⁶ Mestranda em Linguística Aplicada pela UNISINOS.

²⁷ Orientadora e Docente, UNISINOS.

O TEXTO COMO ATIVIDADE DISCURSIVA: UMA POSSIBILIDADE DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA COM O GÊNERO CONTO

Jomara Martins Duarte²⁸

Renata de Andrades Guimarães²⁹

Resumo: Este trabalho está atrelado a uma perspectiva de linguagem em interface, por ocasião do entrelaçamento de conhecimentos do campo linguístico (BAKHTIN, 1992, 2016; FÁVERO E KOCH, 1983; MARCUSCHI, 2008) e do campo literário (PROENÇA FILHO, 1986; BORDINI E AGUIAR, 1993). Fundamentados, essencialmente, pelo prisma da Linguística Textual, que defende a prática do texto em sala de aula, nosso objetivo será o de apresentar uma proposta de ensino para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, utilizando o texto literário, gênero conto, com vistas a sugerir ideias de como estudá-lo em sala de aula, tornando-o um dispositivo didático para o processo de formação linguística dos alunos. O modelo para a construção do material proposto basear-se-á no procedimento definido por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) como Sequência Didática. Assim, inicialmente trataremos uma breve explicação das perspectivas teóricas adotadas e, em seguida, passaremos à apresentação da nossa proposta didática que, por ser uma adaptação do modelo, está organizada em seis etapas de análise do texto: evocação de conhecimentos prévios, leitura, abordagem oral e escrita, reflexão linguística, estudo do gênero e produção textual.

Palavras-Chave: Ensino de língua. Formação Linguística. Texto.

²⁸ Mestranda em Linguística – PPGL / PUCRS. Contato: jomara.duarte@acad.pucrs.br

²⁹ Mestranda em Linguística – PPGL / PUCRS. Contato: renata.guimaraes@acad.pucrs.br

ATIVIDADES DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS

Josiane dos Santos Maquieira³⁰
Cátia de Azevedo Fronza³¹

Resumo: Este trabalho é recorte de dissertação de mestrado que investiga dados de uma escola pública de surdos da região metropolitana de Porto Alegre. Nesta comunicação, serão apresentadas reflexões sobre atividades de ensino de língua portuguesa, com base em Quadros e Schmiedt (2006), Pereira et al. (2011), Nascimento (2015), entre outros pesquisadores. Foram considerados registros de alunos surdos matriculados nos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Verificaram-se como as propostas de ensino de língua portuguesa escrita oportunizam a apropriação das especificidades da língua pelos alunos. Dos resultados, depreendeu-se a necessidade de uma perspectiva de ensino que propicie aos estudantes surdos o acesso à Libras e a diferentes materiais escritos em língua portuguesa, por meio de interações significativas e no contato com a segunda língua na vida cotidiana.

Palavras chave: Escrita. Surdos. Língua portuguesa.

³⁰ UNISINOS.

³¹ UNISINOS.

REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO CONTINUADA ACERCA DO TRABALHO COM GÊNEROS ORAIS EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA

Laura Remus Moraes³²
Anderson Carnin³³

Resumo: Esta pesquisa se propõe a refletir sobre as representações dos professores de língua materna da rede municipal de Novo Hamburgo no que concerne ao trabalho com gêneros orais em aulas de língua materna durante o curso de extensão com caráter formativo e intervencionista que é parte de um projeto de pesquisa maior, a saber, *Formação continuada e comunidades de desenvolvimento profissional: aproximações teórico-práticas*, coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria de Mattos Guimarães e pelo Prof. Dr. Anderson Carnin, da UNISINOS. Mas por que tal atenção à modalidade oral e não à escrita? A oralidade é demasiadamente produtiva e importante: a entrevista de emprego, a exposição ou a apresentação oral e o debate são exemplos de gêneros relevantes à vida cotidiana. Além disso, a recém homologada Base Nacional Curricular, documento que norteia o trabalho dos professores, prevê o eixo da oralidade e a relação entre textos orais e escritos. Adotando os postulados da pesquisa qualitativa, realizaremos entrevistas semiestruturadas com os professores que participam do curso de formação. Essas entrevistas serão gravadas (em áudio) e transcritas. Além disso, gravaremos (em vídeo) os encontros de formação. A análise dos dados será ancorada nos critérios de análise a partir do Interacionismo Sociodiscursivo.

Palavras-chave: Formação Continuada. Gêneros Oraís. Interacionismo Sociodiscursivo.

³² Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

³³ Orientador, Professor, UNISINOS.

O PROGRAMA ESPANHOL SEM FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Leonardo Teixeira Madrid Alves³⁴

Anamaria Welp³⁵

Resumo: O presente trabalho visa relatar as atividades desenvolvidas no âmbito do Espanhol sem Fronteiras (EsF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), assim como apresentar um panorama atual da oferta de cursos dentro do programa. Desde sua implementação na UFRGS em 2013, o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) vem buscando proporcionar ambientes de promoção da internacionalização dos estudantes de graduação e pós-graduação, docentes e técnicos administrativos através de cursos presenciais e virtuais de línguas adicionais. Em 2016, o programa integrou a língua espanhola às ofertas de cursos e, desde então, 3 cursos já foram ofertados pelo EsF: *Competências Interculturais em Contexto Acadêmico* (curso piloto) e *Competências Acadêmicas Interculturais* em duas oportunidades. Neste momento, o EsF da UFRGS se prepara para ofertar o curso *Bem-vindo ao Espanhol - Língua Internacional A1*. Visando internacionalizar a comunidade acadêmica desta instituição de ensino superior, o programa promove práticas de letramento em gêneros discursivos da esfera acadêmica vivenciados tanto em situações na própria instituição que exijam a língua espanhola - promovendo a internacionalização em casa - quanto em situações de mobilidade acadêmica para países da América Latina e Espanha. Assim, o programa EsF tem garantido seu espaço na instituição através da qualidade no ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Idiomas sem Fronteiras. Espanhol sem Fronteiras. Internacionalização.

³⁴ Bolsista de Iniciação Científica PET/MEC/SESU, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³⁵ Orientadora e Docente, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O QUE UM PROFESSOR COM MAIS DE QUINZE ANOS DE PRÁTICA TEM A DIZER SOBRE O SEU TRABALHO?

Louise Cervo Spencer³⁶

Resumo: Neste trabalho, temos o intuito de ampliar a compreensão do que é o trabalho docente, tendo como objetivo principal analisar o que o professor formado há mais quinze anos diz sobre o seu desenvolvimento profissional ao longo destes anos. A concepção de linguagem que sustenta este estudo é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem em situações de trabalho, como o trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é compreender as relações entre linguagem e trabalho. Para pensar tais relações, como primeira atividade, retomamos entrevistas realizadas no ano de 2001 com estudantes do último semestre do Curso de Letras de uma Universidade. Após, realizamos uma entrevista, no ano de 2018, com um desses participantes, levando em consideração o que tem a dizer acerca das ações que envolvem essa profissão. Damos prioridade, dentre os sujeitos, ao docente que está atuando na carreira e, em especial, no ensino básico, pois o curso de licenciatura habilita esse profissional para atuar neste nível de ensino.

Palavras-chave: Interacionismo sociodiscursivo. Trabalho docente. Desenvolvimento profissional.

³⁶ UFSM.

INTEGRAÇÃO LÉXICO-SEMÂNTICA EM LEITORES COM DIFERENTES NÍVEIS DE COMPREENSÃO TEXTUAL

Lucilene Bender de Sousa³⁷

A integração léxico-semântica é um dos subprocessos envolvidos na compreensão leitora e consiste na construção do significado apropriado para cada palavra do texto considerando seu contexto discursivo. Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa cujo principal objetivo foi investigar a habilidade de integração léxico-semântica em leitores com diferentes níveis de compreensão textual: 49 bons leitores e 37 leitores com dificuldades de compreensão. Os participantes, estudantes de 8ª série de escolas estaduais, foram selecionados a partir de seu desempenho em tarefas de compreensão leitora e de leitura de palavras isoladas. Após a seleção, os dois grupos realizaram duas tarefas. Na tarefa de integração, os participantes deveriam identificar o sentido de uma palavra destacada no texto. Já na tarefa de incongruência, deveriam identificar qual palavra era incoerente no texto. Analisamos tanto a acurácia quanto o tempo de resposta das duas tarefas, porém, encontramos resultados significativamente diferentes apenas na acurácia dos grupos. Os bons leitores exibiram melhor desempenho em ambas as tarefas, integração e incongruência de palavra. Os resultados mostraram importantes diferenças na habilidade de integração léxico-semântica entre bons leitores e leitores com dificuldades de compreensão, o que indica que essa habilidade merece maior atenção por parte dos pesquisadores.

Palavras-chave: Compreensão leitora. Integração léxico-semântica. Leitores com dificuldades de compreensão.

³⁷ IFRS.

LEITURA EM INGLÊS NO PROJETO PIXEL: O QUE É ISSO?

Maíra Barberena de Mello³⁸

Resumo: A leitura em inglês como Língua Estrangeira possibilita ampliar o acesso à informação, ao estudo, ao lazer e às artes. Entretanto, essa leitura é um desafio. Perante esse desafio, estratégias são empregadas para resolvê-lo. Esse desafio e as estratégias empregadas pelos alunos, para esse fim, são motivações para este estudo contextualizado no Projeto Pixel. O Projeto Pixel é o segmento de educação do Colégio de Aplicação, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, relativo ao oitavo e nono anos do Ensino Fundamental. A pesquisa, em desenvolvimento, questiona: *como os alunos de LE inglês do Projeto Pixel empregam as estratégias de leitura para resolver desafios relativos ao significado nos textos lidos neste estudo?* Esta apresentação compartilha o objetivo específico que busca mapear as estratégias de leitura em língua inglesa, utilizadas pelos participantes, para a compreensão de textos. O referencial teórico, deste recorte de tese, é sobre procedimentos e estratégias de leitura (KATO, 1990; NUTTALL, 2005) na perspectiva vigotskiana. Os dados apresentados são gerados em testes de leitura em inglês e protocolos verbais retrospectivos. A análise dos dados, aqui disponibilizada, é qualitativa. Este estudo pretende contribuir para vivências leitoras (SOARES, 2004, 2017b) em inglês no contexto escolar.

Palavras-chave: Leitura em língua inglesa. Estratégias de leitura. Abordagem sociocultural.

³⁸ Programa de Doutorado em Letras - Associação Ampla Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER). Pesquisa Interinstitucional UniRitter e UFRGS.

APRENDIZAGEM DA LEITURA: PREDITORES EMERGENTES NA PRÉ-ESCOLA

Márcia Regina Melchior Landim³⁹
Onici Claro Flôres⁴⁰

Resumo: A criança começa a desenvolver habilidades leitoras e de escrita antes do processo de alfabetização promovido pela escola. Compreender essa aprendizagem precedente e a sua evolução possibilita, entre outras coisas, identificar - na Pré-Escola - que habilidades são capazes de predizer o desempenho futuro. Dessa forma, através do presente ensaio, propõe-se apontar algumas estratégias que pais e professores de Pré-Escola podem utilizar a fim de favorecer a aprendizagem inicial da leitura, prestando-se tais estratégias a servir de andaimes para o desempenho proficiente em leitura e escrita posterior. Ao longo do estudo, relacionam-se os mecanismos cognitivos envolvidos nas diferentes fases do desenvolvimento da inter-relação leitura-escrita, desde o primeiro contato da criança com as letras até o momento em que a criança se torna leitor competente, apto a ler com prosódia adequada e fluência. Para tanto, faz-se uma revisão da literatura pertinente ao tema, sobretudo em neurociências, e a ela se reúne a experiência docente da pesquisadora proponente do tema focalizado.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Ensino

³⁹ UNISC.

⁴⁰ UNISC.

MULTILETRAMENTOS DO PROFESSOR: o agir docente em ambiente virtual de aprendizagem

Márcia Voges⁴¹

Maria Alzira Leite⁴²

Resumo: Na Educação a Distância, percebemos que algumas práticas didáticas não se diferenciam do trabalho docente presencial. Há indícios de que alguns comportamentos sejam remodelados quando reconduzidos para uma outra modalidade de ensino; tendo em vista uma diferente abordagem pedagógica. Nesse cenário, de possível ressignificação educacional, objetiva-se abrir um espaço de discussão sobre os possíveis desafios do agir docente, na era da cibercultura e dos multiletramentos, considerando o uso do ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Almeja-se, ainda, mapear os principais recursos multissemióticos, presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que, atrelados aos multiletramentos, podem orientar a dinâmica do agir. A linha teórica segue as concepções de Cibercultura sob o olhar de (Levy, 1999), sobre Educação a Distância em Mattar (2011; 2012); Kalantzis e Cope (2012); (Coscarelli e Kersch, 2016), considerando os Multiletramentos. Para análise dos dados, privilegia-se o paradigma de pesquisa interpretativista-qualitativo (Lopes, 1994). Diante desse percurso de estudos, é possível perceber, nesta pesquisa, que o AVA é um espaço no qual os docentes podem repensar as representações sobre o ensino e os movimentos de ressignificação das suas competências. Nesse viés, pode haver, também, uma (re)definição do agir relativo ao profissional da educação, frente às tecnologias.

Palavras-chave: Multiletramentos. Educação a Distância. Trabalho do professor.

⁴¹ Mestranda em Letras – UniRitter. Bolsista Capes. Contato: mcvoges@gmail.com.

⁴² Docente, UniRitter. Contato: mariaalzira35@gmail.com

A LINGUAGEM DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN E SUAS POTENCIALIDADES NA APRENDIZAGEM ESCOLAR

Maricélia de Lemos Cruz⁴³

Cátia de Azevedo Fronza⁴⁴

Resumo: Este trabalho parte de uma reflexão acerca da compreensão sobre os mecanismos de comunicação e linguagem de crianças com síndrome de down em processo de escolarização. A pesquisa proposta será desenvolvida em uma escola estadual de um município da região metropolitana de Porto Alegre-RS. A linguagem de crianças com síndrome de down é o foco desta investigação, considerando o ensino e a aprendizagem da língua materna em seu cotidiano escolar. Busca-se fundamentar o estudo em trabalhos como os de Pueschel (1999), Smith e Strick (2001), Schwartzman (2003), Rangel (2005), Bassani (2012), Fronza, Haag e Didó (2014), Santos (2016), dentre outros. Assume-se que crianças com síndrome de down, mesmo apresentando dificuldades e limitações na realização de algumas atividades, são capazes de aprender e evoluir nas suas aprendizagens, desde que sejam compreendidas suas diferenças dentro e fora dos contextos escolares. Esta é uma das razões que justifica a importância de se saber mais sobre a potencialidade de tais crianças em seus contextos de aprendizagem e uso da língua, implementando-se práticas pedagógicas de ensino adequadas e eficazes, com o intuito de poder traçar estratégias que identifiquem as aptidões e estimulem a cooperação nessas realidades.

Palavras-chave: Síndrome de down. Linguagem. Implicações na aprendizagem escolar.

⁴³ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

⁴⁴ Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

A RELAÇÃO DE RECIPROCIDADE ENTRE A CONSCIÊNCIA FONÊMICA E A APRENDIZAGEM DA LEITURA

Marilane Maria Gregory⁴⁵

Rosângela Gabriel⁴⁶

Resumo: A aprendizagem da leitura e da escrita implica a capacidade de analisar a estrutura fonética/fonológica da fala, portanto, o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas é fundamental, pois permite estabelecer a relação entre fala e escrita. A alfabetização permite e impulsiona a habilidade de manipulação consciente dos fonemas, que só se tornam perceptíveis a partir do aprendizado da leitura, nos sistemas de escrita alfabéticos. O fonema é a menor unidade sonora do sistema fonológico, compõe as sílabas e as palavras. Dessa forma, a sílaba é menos abstrata que o fonema. Devido a esse grau de abstração, a segmentação fonêmica é mais difícil. A presente comunicação apresentará o resultado da coleta de dados realizada com crianças antes e durante a aprendizagem da leitura, com adultos analfabetos e ex-analfabetos, e adultos alfabetizados na infância, analisando a sensibilidade/consciência fonêmica/silábica desses grupos. Os instrumentos de testagem, que integram o projeto de pesquisa “A aprendizagem da leitura e seus efeitos sobre a linguagem e a cognição”, foram elaborados e adaptados em parceria pelas equipes da Unidade de Pesquisa em Neurociências Cognitivas (UNESCOG), da *Université libre de Bruxelles* (ULB), Bélgica, e por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unisc.

Palavras-chave: Aprendizagem da leitura. Habilidade metalinguística. Consciência fonêmica. Consciência silábica.

⁴⁵ Mestra em Letras - UNISC; Linha de Pesquisa: Estudos Linguísticos e Cognição – UNISC. Bolsista AT-CNPQ. Professora de Língua Portuguesa/Inglês no Centro de Línguas da UNISC.

⁴⁶ Doutora em Letras/Linguística; professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) – UNISC. Bolsista Produtividade em Pesquisa CNPq. Coordenadora do projeto “A aprendizagem da leitura e seus efeitos sobre a linguagem e a cognição” (CNPq / Fapergs / Capes).

“ESPAÑOL EN SPOC” - UM PEQUENO CURSO PRIVADO ONLINE PARA ALUNOS DO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

Naura Letícia Nascimento Coelho⁴⁷

Marcus Vinícius Liessem Fontana⁴⁸

Resumo: O presente trabalho situado no âmbito das pesquisas em *CALL* (Computer Assisted Language Learning), uma das áreas mais interdisciplinares da Linguística Aplicada, apresenta uma proposta de desenvolvimento de um SPOC (Small Private Open Course) para o ensino de espanhol a um grupo de alunos do terceiro ano do Ensino Médio. SPOCs são cursos online que seguem uma lógica semelhante à dos MOOCs, tão difundidos atualmente, mas em que se troca a perspectiva de se atingir um público amplo, massivo, desconhecido, para um grupo pequeno, com características particulares e bem conhecidas. Para discutir o tema, num primeiro momento, realizamos uma investigação bibliográfica e uma pesquisa de campo na internet sobre a existência de SPOCs dentro das áreas de Língua Estrangeira e Linguística Aplicada, procurando identificar a maneira como estes cursos apresentam a construção do conhecimento, como ocorre a interação, como são dispostos os conteúdos e como são feitas as avaliações dos alunos. A partir deste estudo preliminar, discutimos a proposta de um curso de língua espanhola no formato SPOC com o intuito de trabalhar o ensino de uma segunda língua de forma motivadora e desafiadora, percebendo os possíveis avanços no conhecimento, assim como as dificuldades que podem vir a surgir. A proposta está embasada nas concepções teóricas do Conectivismo, de Siemens e Downes.

Palavras-chave: Ensino de língua espanhola. SPOC. Conectivismo.

⁴⁷ Mestre em Leitura e Cognição UNISC. Professora formadora do Curso de Letras Espanhol EAD/UAB/UFSM e Professora de Língua Espanhola pelo Estado do Rio Grande do Sul.

⁴⁸ Pós-doutor em Linguística Aplicada pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas com pesquisa sobre LMOOCs. Professor Adjunto da Universidade Federal de Santa Maria.

RESUMIR OU PARAFRASEAR?

Onici Claro Flôres⁴⁹

Resumo - Neste ensaio discute-se o potencial pedagógico da produção de resumos e de paráfrases. Seu objetivo é o de conscientizar os professores quanto à necessidade de incentivar o uso da linguagem escrita, seja para ler, seja para escrever. Inicialmente, introduz-se o conceito de paráfrase e menciona-se o movimento teórico da linguística que propiciou o seu ressurgimento, analisando-se o entendimento do que seja resumir e parafrasear, assim como as formas de apropriação linguística do texto do *outro* através de recursos diversos. Em seguida, ressalta-se que o trabalho pedagógico tanto com resumo como com paráfrase é relevante, porém, se enfatiza que os propósitos de um e outro são cognitivamente distintos. O resumo é importante para garantir a reprodução do conhecimento – pois repetir é aprender, afirma Izquierdo (2011). Já a paráfrase reformuladora propicia a renovação do conhecimento, através da inclusão da experiência prévia dos leitores e de seu conhecimento de mundo nos textos parafraseados. Para estabelecer o paralelo, comparam-se os conceitos de resumo e de paráfrase, como também seus pressupostos teóricos, destacando-se as semelhanças e as diferenças existentes, dando-se destaque especial à paráfrase reformuladora, enquanto processo gradual de apropriação dos meios linguísticos de expressão, bem como do conhecimento enciclopédico presente nos textos lidos.

Palavras-chave: Leitura. Resumo. Paráfrase. Ensino de língua.

⁴⁹ Professora do Curso de Letras e do Mestrado e Doutorado em Letras da UNISC/RS.

LETRAMENTOS E A QUESTÃO SOCIAL: DIGRESSÕES SOBRE A POBREZA

Patrícia Lane Araújo Reis⁵⁰

Everton Silveira⁵¹

Resumo: O artigo objetiva abrir uma discussão sobre a pobreza, as políticas de enfrentamento, bem como a permanência do caráter reacionário no trato com a pobreza e com a pessoa em condição de pobreza. Além disso, almeja-se tecer algumas considerações sobre como as pessoas, num modo geral, estão compreendendo este contexto em que é colocada a pobreza, considerando suas práticas de letramento. O artigo parte do pressuposto de que as atuais análises nesse quesito são de cunho conservador e da necessidade de revisão deste exame com vistas a uma perspectiva mais totalizante do sujeito que vivencia esta condição bem como seus níveis de compreensão desta realidade a que está submetido. É considerada neste artigo a necessidade de avaliar e aprofundar essa categoria de submissão, em seus moldes atuais, como expressão do processo de acumulação capitalista. Para isso, o artigo consta de quatro partes: a primeira, será uma análise histórica da pobreza na ascensão capitalista, definindo o seu aparecimento como refração da Questão Social, relacionando-a à precarização do trabalho. No segundo momento, será problematizado o atual conceito de pobreza encabeçado pelos organismos multilaterais, bem como, será explanada as estratégias de combate no Brasil e América latina. A terceira são exemplos da visão conservadora, dentre elas, a de SACHS (2005), em seu livro “o fim da pobreza”, que tece considerações que indicam a busca de superação da pobreza extrema, bem como, será apontada a relação do Estado com os indivíduos em condição de pobreza, tanto na culpabilização pela “questão ambiental”, quanto à maneira como os indivíduos estão sendo tratados pelo Estado no que tange a criminalização de sua condição. Na quarta parte, discute, a partir Street (2014), no livro “Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação” a competência de letramento da pessoa em condição de pobreza em compreender sua própria condição. Por fim, são lançadas algumas observações necessárias para posterior aprofundamento da temática.

Palavras-Chave: Letramentos. Pobreza. Trabalho. Estado. Desigualdade.

⁵⁰ Bióloga e Assistente Social, Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. PUC-RS.

⁵¹ Professor de Ciências e de Matemática, Especialista no Ensino de Matemática, Psicopedagogo e Mestrando de Letras da Universidade Ritter dos Reis.

AFASIA E PRODUÇÃO ORAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA: PROBLEMAS DE ARTICULAÇÃO

Rafael Tatsch Jacóbsen⁵²

Alan Ricardo Costa⁵³

Resumo: Atualmente, é notória a importância da desenvoltura oral em nossa sociedade. Quanto mais eloquente for o falante, quanto mais proficiente for no desempenho na produção da fala, maior valorização terá o profissional ou o cidadão em geral. Entretanto, há um grupo de pessoas na sociedade que não consegue atingir um desempenho favorável no quesito produção oral, devido a lesões no Sistema Nervoso Central causadas por acidentes vasculares cerebrais, traumatismos crânio-encefálicos ou tumores. Pessoas que eram falantes proficientes e que, muitas vezes, possuíam uma eloquência verbal, agora, têm de se deparar com uma nova realidade, a da condição de afásico. Neste trabalho, descreveremos os conceitos de afasia, seus tipos e suas implicações na produção oral em língua estrangeira do cidadão afásico.

Palavras-chave: Afasia. Produção oral. Língua estrangeira.

⁵² Doutorandos em Letras – UNISC.

⁵³ Doutorandos em Letras – UNISC.

APRENDIZAGEM AUTO-REGULADA DE PROFESSORES DE ESPANHOL: O MAPA CONCEITUAL NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS SOBRE ENSINAR E APRENDER LÍNGUA ESTRANGEIRA

Roberta Kolling Escalante⁵⁴

Resumo: Este trabalho, à luz da teoria sociocultural de Vygotsky, tem como objetivo refletir sobre o papel do mapa conceitual na aprendizagem docente auto-regulada de conhecimentos científicos relativos a ensinar e aprender língua estrangeira. A auto-regulação é entendida como um processo ativo que utiliza o pensamento representativo e a memória e implica consciência e intencionalidade no estabelecimento de estratégias metacognitivas. Desta maneira, a metodologia proposta é de natureza qualitativa e interpretativa, tendo como principal instrumento os mapas conceituais realizados por estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol de uma instituição pública federal localizada no noroeste do Rio Grande do Sul na avaliação de dois componentes curriculares: Linguística Aplicada ao ensino e aprendizagem da língua espanhola e Fundamentos teórico-metodológicos do ensino da língua espanhola. Ressalta-se, a partir da investigação, a relevância do mapa conceitual como ferramenta que possibilita identificar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno e oportunizar ao professor de espanhol em formação inicial a recriação de forma sistemática do conhecimento de conceitos em rede para a sua internalização.

Palavras-chave: Auto-regulação. Mapa conceitual. Professores de espanhol.

⁵⁴ Doutoranda em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora de Língua Espanhola e Linguística Aplicada da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Cerro Largo – RS.

ENSINO DE LÍNGUA MATERNA EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO: O QUE OS ALUNOS TÊM A DIZER?

Sabrina Cecília Moraes Bastos⁵⁵

Cátia Fronza⁵⁶

Resumo: Para os professores que lecionam em contexto socioeducativo, é notória a dificuldade em sensibilizar os educandos para o aprendizado da leitura e da escrita. Os conteúdos curriculares tradicionais não refletem a perspectiva social desses menores. Voltado para essa realidade, este estudo visa evidenciar dados sobre o (des)interesse dos educandos pelas atividades das aulas de língua materna. Embasa-se nos Estudos Culturais (HALL, 1997), Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) e estudos sobre menores em privação de liberdade (STECANELA, 2012) e (CRAIDY, 2012). Foram realizadas rodas de conversa em cinco turmas do ensino fundamental, Ensino de Jovens e Adultos. As conversas foram orientadas por questões relativas à percepção dos educandos sobre o aprendizado em língua materna e experiência escolar. Do trabalho de campo, enfatiza-se neste evento o percurso de pesquisa realizado até então, em que se sobressaem dados relativos às representações dos educandos sobre suas vivências na rua que culminam com evasão escolar. Compreender o ensino de língua materna em contexto socioeducativo é essencial para refletir e planejar ações que tornem o ensino de língua materna uma prática includente.

Palavras-chave: Socioeducação. Menores privados de liberdade. Língua Materna.

⁵⁵ Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.

⁵⁶ Orientadora e Docente, Universidade do Vale dos Sinos – UNISINOS.

INTRUMENTOS MEDIADORES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Simone Lancini⁵⁷

Maria Alzira Leite⁵⁸

Resumo: De acordo com Oliveira (1996), a competência comunicativa semântica, em língua inglesa, refere-se à capacidade de reconhecer e usar os significados das palavras do idioma oralmente. E, a competência lexical, por sua vez, refere-se ao conjunto de todas as palavras que fazem parte de uma determinada língua. Nesse ponto, o desenvolvimento semântico e lexical emerge, uma vez que não faz sentido falar das palavras de forma isolada do seu significado. Nessa perspectiva, almejamos, neste estudo, identificar os benefícios desencadeados pelos instrumentos mediadores, *vídeos musicais educacionais* e *flashcards*, utilizados nas aulas de língua inglesa, com alunos de 4 a 5 anos do jardim, considerando a competência comunicativa léxico-semântica. Para isso, utilizamos o método clínico de Jean Piaget (1990), que consiste em uma conversa aberta com os sujeitos da pesquisa. Nessa troca dialógica e interativa, busca-se deixá-los à vontade para que, assim, possam expressar ideias e formar hipóteses sobre o tema abordado. O estudo ainda está em fase de desenvolvimento, porém, acreditamos que os instrumentos mediadores *vídeos educacionais* e *flashcards* podem beneficiar no desenvolvimento da competência comunicativa léxico-semântica em língua inglesa desde o período pré-operatório (período dos 2 aos 7 anos de idade).

Palavras-chave: Instrumentos Mediadores. Competência. Léxico. Semântica. Comunicativa.

⁵⁷ Mestranda em Letras pelo programa de Pós-graduação da UniRitter (PPGL UniRitter).

⁵⁸ Professora Doutora do Programa de Pós-graduação da UniRitter (PPGL UniRitter), orientadora do estudo: Competência Comunicativa Léxico-Semântica no Ensino-Aprendizagem da Língua Inglesa com Crianças da Educação Infantil: Contribuições do Método Piagetiano.

A LÍNGUA PORTUGUESA UTILIZADA POR DESCENDENTES DE ITALIANOS: RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DA ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Simone Weide Luiz⁵⁹

Cátia de Azevedo Fronza⁶⁰

Resumo: Neste trabalho é apresentada uma proposta inicial de pesquisa sobre a escrita de descendentes italianos residentes na Serra Gaúcha. Será realizado contato com escolas da região com o objetivo de investigar produções orais e escritas após entrevistas com professores, observações em aula e análise de material escrito produzido pelos alunos. É importante lembrar que, durante o desenvolvimento da escrita, muitos aprendizes baseiam-se em informações da oralidade, para registrá-las no código escrito (CRISTÓFARO-SILVA e GRECO, 2010). Além disso, a fala é adquirida em contextos naturais diários. A escrita, por sua vez, é institucional e adquirida em contextos formais, como a escola (MARCUSCHI, 1997). Após a geração de dados de escrita, serão acompanhados momentos de interação entre crianças e/ou entre estas e suas famílias, buscando refletir sobre como língua portuguesa e italiana convivem em seus contextos cotidianos. É considerado necessário estabelecer as relações entre o uso de ambos os idiomas, nas modalidades oral e escrita, em contextos do cotidiano e na escola, para que professores compreendam tais relações e valham-se delas para o ensino e a aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chave: Oralidade. Escrita. Descendente italiano

⁵⁹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Unisinos e Servidora do IFRS - Campus Farroupilha.

⁶⁰ Orientadora e Docente, Unisinos.

A REPRESENTAÇÃO DE CULTURA NOS RESUMOS DE CURSOS DO PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS (ISF) A PARTIR DE UMA ANÁLISE DO SISTEMA DE TRANSITIVIDADE⁶¹

Talita Valcanover Duarte⁶²

Amanda de Mendonça Pretto⁶³

Resumo: Nas últimas décadas, o desenvolvimento da ciência tem sido associado ao conhecimento de língua inglesa (GRADDOL, 2006, p. 74). O programa Inglês sem Fronteiras (IsF) (2012) busca promover a aprendizagem de inglês a partir de três ações: oferta de teste de proficiência, de curso online e cursos presenciais. A oferta de cursos presenciais é organizada a partir de 4 catálogos de cursos nomeados de “Cultura”, “Exames”, “Internacionalização” e “Áreas Específicas”, e cada catálogo inclui os Resumos de Cursos. Para a presente análise foram selecionados três exemplares de Resumo de Curso do catálogo “Cultura”. A temática cultura foi escolhida devido à importância deste conceito no ensino de línguas. Estudos recentes sobre língua e cultura (HALLIDAY; HASAN, 1989; KRAMSCH, 1993) têm apresentado que língua não pode ser ensinada separadamente de cultura. Com isso, o objetivo deste trabalho é identificar qual(is) representação(ões) de cultura (HOLLIDAY, 1999) está(ão) presente(s) nos Resumos de Curso do IsF a partir de uma análise do sistema de transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN; 2014). Os resultados desta pesquisa apontam para uma visão contemporânea de cultura, que está relacionada ao conceito de gênero, porém ainda nota-se a ideia de cultura como nacionalidade e estereótipos.

Palavras-chave: Inglês sem Fronteiras. Cultura. Gramática Sistêmico-Funcional.

⁶¹ A presente comunicação está em consonância com a linha de pesquisa Linguagem no Contexto Social do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da UFSM.

⁶² Mestrandas e bolsistas CAPES pelo PPGL/UFSM.

⁶³ Mestrandas e bolsistas CAPES pelo PPGL/UFSM.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Tanier Botelho dos Santos⁶⁴

Vilson Leffa⁶⁵

Resumo: O contexto social a que grande parte dos alunos da rede pública de ensino pertence é, na maioria das vezes, a principal interferência na aquisição de uma segunda língua, devido à falta de material didático que envolva a temática de seu cotidiano. Entende-se que todo o processo de ensino-aprendizagem é extremamente complexo e, quando diz respeito a uma língua estrangeira, o grau de dificuldade pode aumentar significativamente. A proposta deste artigo é apresentar uma prática desenvolvida com 30 alunos de duas turmas de 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Santa Maria que tem como objetivo contribuir para promover esse processo, utilizando diferentes estratégias, como, no caso, a utilização do gênero textual História em Quadrinhos (HQ) como um recurso pedagógico facilitador para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. De acordo com Araújo *et al* (2012, p. 4), o uso desse gênero “pode provocar uma mudança revolucionária nos processos de ensino-aprendizagem. A ideia inicial foi os alunos produzirem HQ em inglês por meio do software *Pixton* com a finalidade de avaliar a apreensão do conteúdo dos trimestres. Com o software, os alunos demonstraram resultados significativamente melhores, pois complementou a prática em sala de aula com os conteúdos estudados.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Língua Inglesa. Pixton.

⁶⁴ UFPel.

⁶⁵ UFPel.

A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL NA ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNERO: SIGNIFICADOS INTERATIVOS EM ARTIGOS AUDIOVISUAIS DE PESQUISA

Thales Cardoso da Silva⁶⁶

Resumo: JoVE, *Journal of Visualized Experiments*, é um periódico digital fundado em 2006, que trouxe às publicações acadêmicas novas possibilidades semióticas, possibilitadas pelo formato audiovisual. O objetivo principal do presente trabalho é fazer uma Análise Crítica de Gênero (MOTTA-ROTH, 2006, 2008; MOTTA-ROTH; HEBERLE, 2015) de artigos publicados nesse periódico, de forma a mapear como o componente semiótico visual auxilia a mapear uma organização retórica do gênero, utilizando como ferramenta analítica a Gramática do Design Visual (KRESS, van LEEUWEN, 2006). Para tal, 10 artigos publicados no periódico foram selecionados, e tiveram sua estrutura segmentada em tomadas (IEDEMA, 2001). Cada tomada foi analisada em termos dos significados interativos: contato, poder, distância social e atitude. Com base nisso, foi possível propor que artigos audiovisuais de pesquisa se organizam da seguinte forma: Justificativa, Protocolos, Resultados Representativos e Considerações Finais, possuindo uma natureza diferente se comparados aos artigos tradicionalmente escritos. A Gramática do Design visual se mostra uma interessante ferramenta à Análise Crítica de Gênero, uma vez que textos nesse formato mobilizam multiletramentos, como letramento visual, científico, digital e em língua estrangeira.

Palavras-chave: Análise Crítica de Gênero; Artigos audiovisuais de pesquisa; Gramática do Design Visual

⁶⁶ Universidade Federal de Santa Maria.